

Chico Xavier, na visão de Emmanuel, jamais foi Kardec

“[...] Mas diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros imaginam e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, sei que sou um espírito imperfeito e muito endividado, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me perante as leis de Deus.” (CHICO XAVIER, in: BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*)

Em *A Caminho da Luz*, obra publicada em 1939, Emmanuel, traçando algumas ações da Espiritualidade superior a favor do progresso da humanidade, apresenta-nos vários missionários ⁽¹⁾, dos quais destacamos:

- Moisés (mensageiro do Divino Mestre),
- Fo-Hi (grande missionário do povo chinês),
- Confúcio (missionário de Cristo),
- Lao-Tsé (porta-voz de Jesus),
- Sócrates (aproxima-se da exemplificação do próprio Cristo),
- dos discípulos de Sócrates, destaca-se Platão (misturou a filosofia pura do mestre com a ganga das paixões terrestres),
- Jesus Cristo (exemplificação divina),
- Paulo (chamado ao exercício do ministério de Jesus),
- Francisco de Assis (um dos maiores apóstolos de Jesus, com missão reformista),
- Napoleão Bonaparte (missionário do Alto, embora traído em suas próprias forças), e
- Allan Kardec (um dos mais lúcidos discípulos do Cristo, com a missão de trazer a Voz do Consolador).

O Apocalipse de João é também mencionado pelo autor espiritual por ele ter sido chamado ao Espaço para receber essa revelação do Cristo e transmiti-la à Humanidade ⁽²⁾.

1 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 66, 76, 76, 77, 93-94, 95, 105, 126, 159, 193 e 194, pela ordem.

2 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 127.

Da lista das supostas reencarnações de Chico Xavier, divulgada na Internet ⁽³⁾, encontramos, entre vários outros, os seguintes personagens: Platão (c. 428-348 a.C.), João Evangelista (c. 10-103 d.C.), Francisco de Assis (1182-1226) e Denisard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869) ⁽⁴⁾.

É curioso o fato de que Emmanuel, nessa obra que estamos tratando, não ter estabelecido nenhuma relação reencarnatória entre esses quatro personagens, o que, para nós, significa dizer que, para Emmanuel, eles são individualidades distintas.

Observa-se, por exemplo, que em relação a Francisco de Assis e Kardec trata-os com designação diferente, do primeiro diz ser “um dos maiores apóstolos de Jesus, com missão reformista”, enquanto do outro já afirma “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo, com a missão de trazer a Voz do Consolador”, ou seja, trata-os por designações diferentes, justamente, por não serem o mesmo Espírito.

Caso fossem o mesmo Espírito, Emmanuel, certamente, teria afirmado que eram o mesmo espírito, dizendo algo mais ou menos assim: “um dos maiores apóstolos de Jesus”, Francisco de Assis, retornara como Kardec, na condição de “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo”.

Por outro lado, se Chico Xavier não for pelo menos um deles, ou seja, Platão, João Evangelista e Francisco de Assis, conseqüentemente, ele não pode ter sido o Codificador reencarnado. Então, com base num relato de Marlene Nobre (1937-2015), afirmamos que o nosso respeitado médium não pode ter sido Francisco de Assis, porquanto, o “poverello”, pessoalmente, lhe apareceu.

Esse fato, conforme já o vimos alhures, é mencionado em *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, em que ela fala da visita de Chico Xavier à Colônia Santa Marta, em Goiânia, ocorrida em 14 de dezembro de 1982 ⁽⁵⁾. Relembremos este trecho do relato:

Em uma dessas visitas contou dona Elba [Alvares] a Carlos Baccelli. ⁽⁶⁾

Chico começou a chorar. Preocupada, ela perguntou ao médium se havia alguma coisa errada.

– Não, minha irmã, está tudo bem... **É que o patrono espiritual da Colônia recebe-nos à porta, dizendo que hoje abraçará e beijará conosco a todos os infelizes companheiros internados nesta casa...**

3 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus*, disponível em <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>.

4 Essa é a forma correta do nome civil de Kardec, ver: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/427-kardec-e-a-divergencia-na-forma-de-escrever-o-seu-nome-civil-v2>

5 ARANTES. *Entender Conversando (Entrevistas com Chico Xavier)*, p. 145.

6 Nota da transcrição: BACCELLI, C. A. *Chico Xavier - mediunidade e coração*. São Paulo: Instituto Divulgação Editora André Luiz, 1985, p. 123.

Quanta emoção! **O patrono espiritual da Colônia é o venerável Francisco de Assis**. Quanto exemplo! ⁽⁷⁾ (grifo em itálico corresponde à fala do Chico, é do original, em negrito nosso)

Se Francisco de Assis aparece a Chico Xavier e lhe acompanha na visita que fazia aos internados da Colônia Santa Marta, não haverá lógica alguma se alguém admitir que sejam ambos o mesmo Espírito. Claro que não estamos falando de pessoa fanatizada por alguma ideia, porquanto, essa jamais enxerga outra “lógica” senão aquela que pensa ser dono. Aliás, bem se poderia qualificá-lo de o “dono da verdade”.

Pelo menos em dois momentos, Chico Xavier informa da posição dos Espíritos que o assistiam, certamente, Emmanuel o principal deles, quanto a reencarnação de Kardec:

1º) Em 1971, no Programa Especial de Primeiro Aniversário do “*No Limiar do Amanhã*”, destacamos esse trecho da entrevista:

Renato – **Existe alguma notícia**, já que se fala tanto, **do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec** aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures**. Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, **pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia**, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas. ⁽⁸⁾ ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Sim, é fato, já mencionamos várias vezes esse caso, mas foi preciso citá-lo novamente, como reforço ao que estamos desenvolvendo no presente texto.

2º) Em janeiro de 1977, Chico Xavier foi entrevistado por Fernando Worm (1929-2011), conforme Marlene Nobre registra na obra *Lições de Sabedoria*, eis o trecho que, no momento, nos interessa:

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, [...] Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação. Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] Pessoalmente, **não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos** sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação. [...]. (janeiro de 1977) ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

7 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 386-387.

8 <https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>

9 <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>

10 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 170-171.

Temos, portanto, Chico Xavier confirmando que Emmanuel nada sabia sobre a reencarnação de Kardec, mas no pedestal que alguns o colocam ele deveria saber. Ou será justamente pelo fato dele, Kardec, não ter ainda reencarnado?

Sem que seja necessário fazer um grande esforço, é fácil perceber que há forte semelhança entre a tarefa abraçada por Chico Xavier com a dos médiuns que trabalharam com Kardec, que só receberam mensagens, as quais foram devidamente analisadas por ele, antes de virem a fazer parte da Codificação. Como então, considerá-lo a reencarnação do próprio codificador?

Tem mais: a relação de Emmanuel com Chico Xavier foi algo inusitada, completamente, diferente da que o Espírito de Verdade tinha com Kardec. Chico Xavier, por exemplo, foi constrangido a trabalhar na tarefa de escrever livros; a psicografia é a mediunidade que mais se destaca na sua vivência como médium.

Retomando o que alhures falamos, para corroborar esse fato do constrangimento, temos como fonte uma entrevista realizada em 17 de junho de 1988, mencionada no livro *Chico Xavier, um Mandato de Amor*, editado pela União Espírita Mineira – UEM:

Na tarefa mediúnica

Pergunta – Em seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina. Teria falado algo mais?

Resposta – Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse: “Temos algo a realizar.” Repliquei de minha parte qual seria esse algo e **o benfeitor esclareceu: “Trinta livros pra começar!”** Considerei, então: como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos, além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda tanto dinheiro!... [...].

Algum tempo depois, enviando as poesias de “Parnaso de Além-Túmulo” para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grata surpresa de ver o livro aceito e publicado, em 1932. A este livro seguiram-se outros e, **em 1947, atingimos a marca dos 30 livros.**

Ficamos muito contentes e perguntei ao amigo espiritual se a tarefa estava terminada. Ele, então, considerou, sorrindo: “Agora, começaremos uma nova série de trinta volumes!” **Em 1958, indaguei-lhe novamente se o trabalho finalizara.** Os 60 livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade de Uberaba, onde cheguei a 5 de janeiro de 1959. O grande benfeitor explicou-me, com paciência: “Você perguntou, em Pedro Leopoldo, se a nossa tarefa estava completa e quero informar a você que os mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, me advertiram que nos cabe chegar ao limite de cem livros.” Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram. Quando alcançamos o número de 100 volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos. Ele esclareceu, com bondade: “Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. **Agora, estou na obrigação de**

dizer a você que os mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos, permanecendo a sua existência do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades”.

Muito desapontado, perguntei: então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: “Sim, não temos outra alternativa!” Naturalmente, impressionado com o que ele dizia voltei a interrogar: **e se eu não quiser, já que a Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre-arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos?** Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: **“A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!”** Quando eu ouvi sua declaração, silencieei para pensar na gravidade do assunto, e continuo trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar de “Desígnios de Cima”. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Observa-se que Chico Xavier deixa claro que, por vontade própria, ele não teria assumido a sua “tarefa mediúnicamente de psicografar livros”; só se resignou com ela porque foi constrangido a executá-la; portanto, ele não pôde exercer o seu livre-arbítrio, fato que, inclusive, questionou a seu mentor.

Sim, também não podemos deixar de mencionar que Emmanuel, insistentemente lhe recomendou: “Disciplina! Disciplina! Disciplina!” O próprio Chico Xavier, inclusive, confessa: “[...] **Em trinta e seis anos de convívio estreito, quase diário, ele me traçou programas e horários de estudo**, nos quais a princípio incluiu até datilografia e gramática, [...]” ⁽¹²⁾ (grifo nosso); completa, um pouco mais à frente:

[...] não posso esquecer que **debaixo da disciplina de Emmanuel** que, por misericórdia de Jesus, me dispensa atenções constantes de um professor (não por mim mas pela obra do Mundo Espiritual), estou numa escola constante, desde 1931, portanto, há trinta e seis anos consecutivos. [...] ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Confessa, ainda mais:

[...] com o escoar do tempo, na condição de animal humano, fui reconhecendo o valor dos que me domesticavam para as atividades do intercâmbio espiritual (no caso, os espíritos benevolentes e sábios que nos protegem e auxiliam), **de tal**

11 UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 259-260, *O Espírita Mineiro*, nº 205, de abr/jun de 1988.

12 BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*, p. 67.

13 BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*, p. 79.

maneira, que voluntariamente obedeci e obedeco até hoje ao plano de trabalho traçado por eles, reconhecendo, plenamente, que as realizações deles estão muito acima de qualquer cogitação de meu espírito estreito, cabendo-me a obediência feliz às instruções que, por bondade deles possa receber, notando, embora, de minha parte, que se meu corpo vai cedendo à lei do desgaste com o tempo terrestre, meu espírito se vê cada vez mais interessado e contente, absorvendo ensinamentos e orientações dos espíritos amigos, [...].(junho de 1978) ⁽¹⁴⁾

Essa subordinação completa ao mentor é algo que não se vê em Kardec.

E o mais curioso é que Emmanuel é quem ensina Doutrina Espírita para o Chico Xavier, segundo o seu próprio depoimento:

Ultimamente, **estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma Escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita.** Confesso que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei em aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Mas se Chico Xavier tivesse a missão de completar o que Kardec supostamente deixou de fazer, não seria mais lógico ele já nascer sabendo muito de doutrina?

Isso consta de uma carta que Chico Xavier dirigiu a Wantuil de Freitas (1895-1974), na época Presidente da FEB, na data de 14 de março de 1958; portanto, Chico Xavier já contava com os seus 48 anos de idade, quase a metade do seu tempo de vida, quando se torna aluno em curso de Doutrina Espírita, o que não condiz com a fala do Espírito de Verdade sobre previsão da volta de Kardec, na qual afirma que “desde cedo” ele teria condições de completar sua obra.

E nem mesmo pesquisar sobre o fenômeno da psicografia, Emmanuel lhe permitiu:

[...] Certo dia, há muitos anos ⁽¹⁶⁾, eu quis estudar o fenômeno da psicografia em mim mesmo e, no meu entusiasmo pelo assunto, perguntei a Emmanuel, o que pensava ele a respeito. Ele me respondeu: **“Se a laranjeira quisesse estudar pormenorizadamente o que se passa com ela, na produção de laranjas, com certeza não produziria fruto algum.** Não queremos dizer, com isso, que o estudo para assuntos de classificação em mediunidade deva ser desprezado. Desejamos tão só afirmar que assim como as laranjeiras contam com pomicultores e botânicos que as definem, assim também os médiuns contam com autoridades humanas que os analisam pelo tipo de serviço que oferecem. Vamos trabalhar! Para nós, o que interessa agora é trabalhar.” ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

14 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 163.

15 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 368.

16 O prefácio data de 3 de outubro de 1967.

17 BARBOSA. *No Mundo de Chico Xavier*, p. 121; MACHADO. *Chico Xavier: Uma Vida de Amor*, p. 63.

Ah!, sim, Chico Xavier foi Kardec reencarnado que não pode pesquisar um fenômeno mediúnico, como antes o fazia? Onde está a lógica nisso? Aliás, toda essa polêmica de Chico Xavier ser a reencarnação do Codificador teve início em outubro de 1972 ⁽¹⁸⁾, portanto, 33 anos depois da publicação da obra que ora comentamos, conseqüentemente não se pode protestar dizendo tratar-se de discricção do autor espiritual, porquanto, se Emmanuel fosse de fato discreto, jamais teria dito, nessa obra, que o 666, o número da besta do Apocalipse, é o Papa. E o pior é que afirma isso de forma tão genérica que essa identificação por ele engendrada se aplica a todos que se sentaram no “trono de São Pedro”.

De uma fala de Emmanuel, podemos inferir que Chico Xavier não é um santo como querem os seus incensadores:

[...] Que farei após a morte? indaguei do Benfeitor. E ele me respondeu: **‘Meu filho, se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido, posso assegurar que depois da sua morte no plano físico, você será médium** “. Chico acrescenta oralmente: Creia que estou falando a verdade e que a mediunidade no Mais Além continua em outros graus de responsabilidade e transcendência. (novembro de 1976). ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Aqui a informação é de Emmanuel, não há como negar que, para ele, Chico Xavier ainda carecia de adquirir valores morais, portanto, não era “São Chico Xavier”, como querem transformá-lo.

E o próprio Chico Xavier se reconhecia endividado:

[...] Não me digas que o nosso companheiro falou a verdade a meu respeito em “Um só Senhor”. **A parte que me foi “debitada” é terrível. Sabe Deus como me dói o mandato mediúnico: E dói-me porque me veste de “penas de pavão” escondendo minhas feridas. Toda gente julga que sou um Espírito são, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito.** [...]. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Ainda diante de uma confissão tão clara quanto essa “toda gente julga que sou um Espírito são, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito”, aparecem os que insistem em mantê-lo no pedestal de santo.

Podemos estar enganados? Sim, desde que nos apresente prova autêntica de que Emmanuel, em alguma mensagem, tenha informado que Francisco de Assis reencarnou como Kardec. Esperaremos por ela, pois não queremos ser o dono da

18 GARCIA, *Chico, você é Kardec?*, p. 50.

19 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 155.

20 SCHUBERT. *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 111.

verdade, mas apenas e simplesmente o de estar com a verdade.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jan/2018

Revisado por: Hugo Alvarenga Novaes

Referências Bibliográficas:

ARANTES, H. M. C. (org) *Entender Conversando (Entrevistas com Chico Xavier)*. Araras, SP: IDE, 2006.

BARBOSA, E. *No Mundo de Chico Xavier*. Araras, SP: IDE, 1992.

GARCIA, W. *Chico, você é Kardec?* Capivari, SP: Editora Eldorado/EME, 2015.

NOBRE, M. S. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 2014.

NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1991

EMANUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*, disponível em <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>. Acesso em 16 jan. 2018.